



## **A CENTRALIDADE DO TRABALHO E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O CURRÍCULO INTEGRADO ENQUANTO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA**

**Nayara Cristina Carneiro de Araújo<sup>1</sup>**

**RESUMO:** O artigo discute a educação de jovens e adultos considerando a centralidade do trabalho no retorno dos jovens à escola. Investigou-se o perfil dos educandos jovens e adultos do Proeja-Fic/Pronatec da rede municipal de Goiânia/GO considerando questionários formulados pela Divisão de Ensino Fundamental de Adolescentes, Jovens e Adultos (DEF-AJA) e aplicados pela Secretaria Municipal de Educação de Goiânia aos educandos de uma escola que experimentava a integração entre formação geral (educação básica) e qualificação profissional no ensino fundamental; e entrevistas com educandos que declararam exercer alguma atividade profissional no momento e com sujeitos ativos da construção do currículo nessa experiência. A pesquisa foi impulsionada pela reflexão sobre o currículo integrado enquanto estratégia pedagógica, apontando o trabalho enquanto conceito fundamental na motivação desse retorno de jovens e adultos à escola.

**Palavras-chave:** Educação; Trabalho; Juventude; Mercado de trabalho; Exclusão social.

### **INTRODUÇÃO**

A elevada desigualdade socioeconômica brasileira faz com que milhares de jovens abandonem os estudos em direção ao mundo do trabalho, buscando complementar a renda familiar ou, de alguma forma, visando à própria sobrevivência. Geralmente, trabalharam no mercado informal, e continuam trabalhando, sem carteira assinada e recebendo em média um salário mínimo. Sem qualificação profissional, em algum momento de suas vidas sentem a ausência da escolarização, retornando à escola em busca de melhorias na sua qualidade de vida e em seu nível de empregabilidade.

Ao tempo em que existe esta busca pelo lado do educando, o mercado de trabalho alimenta o discurso da necessidade de qualificações constantes por parte daqueles que

---

<sup>1</sup>Doutoranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PROPED/ UERJ), mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás (linha de pesquisa Educação, Trabalho e Movimentos Sociais), atuando principalmente em temas relacionados à Educação de Jovens e Adultos e Educação do Trabalhador.

procuram permanecer no seu interior. Os trabalhadores, então, se concentram numa busca incessante de competências e habilidades que os mantenham, a longo prazo, trabalhando ou disponíveis para assumir vagas de trabalho, mesmo sendo típicas do capitalismo as inúmeras exclusões sociais às quais foram submetidos os milhares de trabalhadores brasileiros.

A importância desta relação entre escolarização e mercado de trabalho parte da expressividade numérica de adultos trabalhadores sem formação escolar e que trabalham em condições precárias ou em subempregos. Tal relação possui, no entanto, uma gama de sutilezas qualitativas que se escondem por trás destes números. Desvendá-las, a partir desta busca pelo processo de escolarização por parte de adultos trabalhadores que reiniciaram em suas vidas a conciliação entre família, escola e trabalho, é o objetivo desta pesquisa.

Neste caminho, a temática central é a educação do trabalhador na realidade contemporânea. Especificando o tema a ser tratado, coloca-se o foco nos programas e ações do Governo Federal a esta parcela da população brasileira, principalmente por meio do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos, na Formação Inicial e Continuada com Ensino Fundamental (Proeja- FIC), sendo este o nosso objeto de pesquisa, com o objetivo central de identificar qual o significado da escolarização para adultos trabalhadores que retornaram ao processo de escolarização, buscando estabelecer a relação entre educação escolar e trabalho para eles. O Proeja FIC é a ampliação da oportunidade de ofertas de cursos de qualificação profissional nos sistemas municipais, propiciando, desta forma, a integração dos cursos de formação inicial no ensino fundamental na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, sendo uma alternativa de ensino fundamental para jovens e adultos trabalhadores, a partir da promulgação do Decreto n. 5.840, de 13 de julho de 2006.

O espaço da pesquisa foi construído em duas escolas municipais de Goiânia/GO, sendo que uma delas encerrou turma em 2012, e outra iniciou turma em 2013. Ambas passaram por uma experiência específica do Proeja-FIC/Pronatec<sup>2</sup>, sendo que a primeira ofereceu qualificação profissional, integrada ao Ensino Fundamental, de Auxiliar em Cozinha, e a segunda escola ofereceu Eletricista Industrial e Operador de Computador. O Programa, em Goiânia, é desenvolvido em parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia

---

2A intenção do Proeja-FIC, desde sua primeira experiência em uma escola municipal de Goiânia em 2009, foi elevar o nível de escolarização dos educandos oferecendo o ensino fundamental integrado à qualificação profissional. A partir do financiamento pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), criado pelo Governo Federal, em 2011, com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica, esta experiência se expandiu para dez escolas do município de Goiânia/GO, denominando-se Proeja-FIC/PRONATEC.

(SME), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) e Universidade Federal de Goiás (UFG).

O objetivo geral é que esse estudo caminhe além da reflexão da precária realidade socioeconômica dos adultos trabalhadores, procurando encontrar o significado da escolarização para estes; além da consideração dos conceitos educação e trabalho enquanto construções históricas, importando verificar as relações sociais que estabelecem com a sociedade tanto no âmbito econômico quanto cultural e social. Dessa forma, considera-se não apenas os fenômenos econômicos desse abandono, retorno e significação na relação dos educandos com o processo de escolarização, mas também os fenômenos não-econômicos, como os socioculturais.

A pesquisa teve acesso ao levantamento de dados socioeconômicos dos educandos que foi realizado a partir dos questionários formulados pela Divisão de Ensino Fundamental de Adolescentes, Jovens e Adultos (DEF-AJA) da SME, aplicados a 108 (cento e oito) educandos de uma escola municipal, no primeiro semestre do ano de dois mil e treze. Os dados indicam a situação socioeconômica e fazem parte de um diagnóstico para compreendermos a realidade local. Entrevistas, também, fizeram parte da metodologia utilizada e foram realizadas após os estudos dos referenciais teóricos da pesquisa, pois a bagagem teórica consolidada é fundamental para a estruturação das mesmas, tornando-as orientadas, objetivas e confiáveis. As entrevistas foram realizadas com educandos de duas escolas municipais de Goiânia-GO.

Na primeira parte da pesquisa exploram-se os dados do perfil dos educandos do Proeja-Fic de Goiânia/GO, e no segundo momento os dados das entrevistas em que se destaca a relação entre trabalho, escola e o papel do currículo integrado na qualidade do ensino ofertado na modalidade da Educação de Jovens e Adultos. O espaço da pesquisa foi em uma escola municipal de Goiânia/GO, que encerrou turma em 2012 e passou por uma experiência específica do Proeja-FIC, oferecendo qualificação profissional de Auxiliar em Cozinha integrada ao Ensino Fundamental. O Programa foi desenvolvido em parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) e Universidade Federal de Goiás (UFG).

## **OBJETIVOS**

A necessidade de se pensar a situação desses jovens trabalhadores que estão fora do mercado de trabalho, ou em subemprego, e que buscam na escola uma opção de melhorar a sua condição de trabalho, traz à tona o objetivo do presente artigo: traçar o perfil desses estudantes trabalhadores que não puderam concluir seus estudos e no retorno à escola vivem o desafio de conciliar trabalho, família e escola, apresentando o currículo integrado enquanto uma alternativa pedagógica para elevar a qualidade do ensino oferecido ao público da modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Para compreendermos essa relação educação e trabalho para adultos trabalhadores de Goiânia/GO consideram-se duas categorias de análise: trabalho e educação. A categoria trabalho é tomada na perspectiva marxista de fonte de toda a produtividade e expressão da humanidade. A categoria educação é compreendida como produção de saber e de conhecimento, elaboração de ideias para, no âmbito de uma produção não-material (SAVIANI, 2005), produzir a existência humana. Dessa forma, a relação entre educação e trabalho é compreendida a partir da definição de natureza humana por meio do trabalho, sendo a educação é um processo de trabalho para a constituição do homem.

O estudo da relação do trabalhador com a sociedade capitalista, que tem como produto a subordinação e degradação do homem, tem como norteadores no debate teórico os intelectuais Braverman (1981), Marglin (1989) e Gaudemar (1991), que contribuem na discussão das formas do capital de controlar a força de trabalho em direção aos seus objetivos de valorização, acumulação e reprodução com a teoria dos ciclos disciplinares. O entendimento do trabalhador na realidade contemporânea recorre aos estudos de Harvey (2003) e Drolas, Cato e Picchetti (2005) sobre as novas relações de poder nos espaços de trabalho. Estas reflexões, em geral, enfatizam a situação dos trabalhadores no interior da organização social do trabalho concluindo que o controle do processo de trabalho e, assim, do trabalhador, foi fundamental para o surgimento da produção capitalista.

Os estudos da organização social do trabalho no setor fabril foram fundamentais para a compreensão do setor de serviços, destacando no desenvolvimento gerencial do setor de serviços características que remetem à organização social do trabalho vinda do sistema fabril, como o planejamento estratégico, a gestão de pessoas e a gestão de processos. Foram utilizados os estudos de Ansoff e McDonnell (1993) para a compreensão do planejamento e administração estratégica; Fischer (2002) e Albuquerque e França (1998) sobre gestão de pessoas e a importância desta gestão para a qualidade de vida do trabalhador no trabalho; e a

gestão de processos por meio da compreensão das funções da metodologia Kaizen (TBM CONSULTING GROUP, 2000) e da ferramenta 5S (GOMES, 1998).

Sobre o cenário ao qual os educandos estão submetidos destacam-se os estudos de Bourdieu (1966, 1988, 2001, 2007, 2011). Eles são fundamentais, pois, para ele existe uma relação entre o sistema de ensino e a estrutura das relações entre as classes, contribuindo no desmascaramento da dominação no caráter não só econômico, mas também simbólico no interior da escola. Destacam-se também os estudos de Petit (1982), que embora crítico de Bourdieu, colabora com a compreensão da teoria do intelectual francês, dando a ela um caráter dialético, pois se o sistema educacional é reprodução, é também superação, uma vez que a contradição existe no que está sendo reproduzido.

Os estudos de Frigotto (1989) também são destacados, pensando a prática educativa que se efetiva no interior de uma sociedade dividida em classes sociais, examinando como ela se articula com a classe dominante e dominada, com foco na natureza do pensamento econômico no âmbito da educação. Destacam-se os estudos de Severino (1986), que situa a educação como prática humana, mediada e mediadora do agir histórico dos homens; Kuenzer (1989), que situa a presente pesquisa na discussão da pedagogia da prática, relacionada com uma formação profissional; Mészáros (2008), que nos apresenta uma proposta educacional para além do capital; e Gramsci (2001) e Anísio Teixeira (1957), que apresentam as propostas de escola unitária e sem privilégios.

## **METODOLOGIA**

Investigou-se o perfil dos educandos jovens e adultos do Proeja-Fic/Pronatec da rede municipal de Goiânia/GO considerando 108 (cento e oito) questionários formulados pela Divisão de Ensino Fundamental de Adolescentes, Jovens e Adultos (DEF-AJA) e aplicados pela Secretaria Municipal de Educação de Goiânia aos educandos de uma escola que experimenta a integração entre formação geral (educação básica) e qualificação profissional no ensino fundamental.

Além disso, entrevistas fizeram parte da metodologia utilizada e foram realizadas após os estudos de referenciais teóricos sobre a organização curricular diferenciada, ou seja, o currículo integrado. Foram realizadas com os sujeitos dessa experiência, incluindo a Direção da escola, coordenação pedagógica, professores da educação básica, professores da qualificação profissional e educandos. Todas foram concedidas de forma voluntária, com a

confiança dos sujeitos na importância de serem escutados no interior da escola e, em alguns casos, em seus locais de trabalho.

Em relação aos critérios utilizados para a seleção dos entrevistados, tendo um grande número de educandos que declararam exercer atividade profissional, foram destacados para as entrevistas aqueles que já passaram por experiências de inserções e exclusões no mercado de trabalho e por exclusão social por ausência de formação escolar. A faixa etária dos entrevistados varia de 24 (vinte e quatro) a 59 (cinquenta e nove) anos de idade. Eles foram questionados quanto ao início da vida escolar, a rotina de trabalho e escola, os motivos do abandono dos estudos que aconteceu em algum momento de suas histórias, assim como a importância da qualificação profissional a que estão submetidos atualmente, com destaque para o currículo integrado.

Além disso, foram realizadas entrevistas com os demais sujeitos ativos do currículo integrado, sendo parte dos objetivos da pesquisa identificar como o currículo integrado pode se apresentar enquanto um avanço no que tange ao currículo da Educação de Jovens e Adultos, ao mesmo tempo em que se apresenta um desafio para os docentes da modalidade de EJA. A observação da prática documentada do currículo integrado nos leva a compreender a sua importância, haja vista o fortalecimento da relação ensino-aprendizagem, abandonando a concepção de aluno receptor de informações. Os alunos relacionam o tema das atividades integradas com o seu cotidiano, o que leva a compreensão da importância da educação em suas vidas, estabelecendo relações de trabalho e ensino, prática e teoria, escola e comunidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os dados mostraram a predominância do sexo masculino nas salas de aulas, correspondendo a 59,2% no total de educandos. Existe ainda a predominância de jovens de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos nas salas de aulas, correspondendo a 41,6%. Os adolescentes entre 15 (quinze) e 17 (dezessete) anos correspondem a 28,7%; enquanto os adultos de 30 (trinta) a 45 (quarenta e cinco) são 13,8%. De 46 (quarenta e seis) a 59 (cinquenta e nove) anos, existem oito educandos, correspondendo a 7,4%. Acima de 60 (sessenta) anos, existem três educandos, ou seja, 2,7% do total de cento e oito. A grande maioria declara-se da cor/ raça parda, correspondendo a 59,3%, seguidos da cor branca (19,4%) e preferência em não se identificar (7,4%). Esses dados revelam o retorno dos jovens a educação formal, mas também a busca por uma escola que ofereça a formação geral e

capacitação profissional que serão requisitos mínimos para o ingresso no mercado de trabalho. Considerando que essa escola oferta dois cursos nessa modalidade, Operador de Computação e Eletricista, compreende-se o público masculino que predomina nessa amostra.

Em relação ao estado civil, 71% dos educandos se declararam solteiros; enquanto 12,1% vivem com o (a) companheiro (a); 10,3% declaram-se casado (a) e 4,7% separado (a). Apenas dois são viúvos, correspondendo a 1,9%. Apesar do maior número de solteiros, vale ressaltar que quarenta e dois afirmam ter filhos (41,2%). Desses 46,3% possuem um filho, 14,6% dois filhos, 24,4% três filhos, 12,2% quatro filhos, 2,4% cinco filhos. Os dados também sinalizam uma mudança no perfil familiar que está em curso em todo o Brasil com a diminuição do número de filhos por família.

Além disso, a maior parte dos educandos dessa amostra é constituída por migrantes e nasceu em outros estados: de Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Pará, Piauí, Paraná, São Paulo e Tocantins. Os que são naturais de Goiás correspondem a 25,9%, e em segundo lugar encontram-se os naturais do Tocantins (17,5%), seguidos do Maranhão (16,6%). No que diz respeito ao trabalho, 56,9% afirmam exercer atividade profissional, enquanto 43,1% não. Entre as atividades exercidas, foram descritas artesanato, atendente, auxiliar de escritório, balconista, carregador, coletor de lixo, costureira, doceiro, doméstica, eletricista de automóvel, jardineiro, mecânico de motos, pintor de móveis, entre outras. Trabalham com carteira assinada apenas 42,5%.

Esse perfil, comum ao público da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, expressa a necessidade de praticas pedagógicas alternativas. O currículo é uma construção social, um reflexo do que socialmente se reflete a respeito da educação e de seus fins. Com afirma Rummert (2006), todas as relações pedagógicas são socialmente determinadas e constituem expressões das correlações de forças que marcam uma dada sociedade. Por essa razão, considera-se um salto em termos de gestão pedagógica e qualidade da educação a organização do currículo a partir do conceito de integração. Se a integração corresponde à incorporação de diferentes atores em um espaço social comum, assim como a compatibilização de diferentes subsistemas sociais, considera-se essa nova organização curricular um avanço, principalmente no que tange a educação de jovens e adultos trabalhadores. Pacheco (2001, p. 31) afirma que “a teoria curricular, tal como qualquer teoria, tem origem no pensamento, na curiosidade, na atividade e nos problemas humanos”.

O currículo integrado tende a ter uma organização conjunta e colaborativa, com deliberações sociais discutidas e aliadas sobre o conhecimento escolar. Não é uma construção em que partes disputam espaços para impor seus pontos de vista e suas crenças no que deve ser transmitido aos educandos, ou trabalhado junto com eles. O currículo precisa ser construído assim para que não exista a falta de adesão ao referencial pedagógico por falta dos docentes, perda de poder ou falta de responsabilidade em relação ao processo de mudança.

Com um intuito de observarmos na prática como pode ocorrer o currículo integrado, destacam-se as atividades integradas documentadas pela Coordenação Pedagógica da escola com os alunos do Proeja-FIC. As turmas tiveram uma formação do ensino básico integrada à formação profissional em Alimentação, com conclusão no ano de 2012. Tivemos acesso a esses documentos em outubro do ano referido, através de pesquisa do Centro Memória Viva da UFG.

Os alunos relacionam o tema das atividades integradas com o seu cotidiano, o que leva a compreensão da importância da educação em suas vidas, estabelecendo relações de trabalho e ensino, prática e teoria, escola e comunidade. A escola está organizada de forma diferente, pois passou a oferecer o ensino fundamental integrado, ou seja, junto com uma qualificação profissional. Entre a opinião dos educandos, relatam em sua maioria que estão gostando das aulas com essa nova organização, do currículo integrado, porque “os professores dão toda atenção que nós precisamos e nós debatemos muito nas aulas”, “porque agora temos a oportunidade de concluirmos nossos estudos em menos tempo e ainda aprender uma profissão”, “porque as aulas são ótimas e claras para o nosso desenvolvimento, e através das aulas que aprendi muitas coisas importantes que antes de estudar não sabia da importância” e “porque essa nova organização está sempre motivada e nos motivando, está nos fortalecendo a cada dia”.

As atividades de integração e o planejamento das mesmas partem do pressuposto que a integração curricular é fundamental para o processo de aprendizagem tanto dos alunos quanto dos professores. Uma das entrevistadas expõe que “agradeço por cada dia de nova geração de professores” e que “estou gostando da nova organização porque estou aprendendo os mesmos conteúdos que devia aprender com mais uma alternativa. O curso que é muito útil de todas as formas”. As aulas acontecem em dupla de professores na sala de aula, que revezam entre si com as disciplinas e turmas. Ao final do ano letivo, todos os professores trabalharam juntos, em duplas, e passaram por todas as turmas, pelo menos uma vez. A didática é marcada por aulas dialogadas, levantamento de perguntas e análise das respostas.



## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A educação do trabalhador é um desafio para os pesquisadores e intelectuais que pensam o Brasil, pois a história da educação brasileira se desenvolve marcando-a pela marginalização. Tendo como referência a escolarização, ela é fundamental não só no que tange aos processos de socialização de um indivíduo, mas também na situação socioeconômica, considerando-se a produção material, rendimentos, condições de trabalho e principalmente na forma de ver o mundo e o trabalho. Por essa razão, faz-se necessária a compreensão da educação na qual estão submetidos os trabalhadores.

A partir dos anos 1990, o empresariado brasileiro vem reforçando a relação entre educação e desenvolvimento econômico. A busca pela escola eficaz e adequada às novas demandas do capital com a finalidade de formar um trabalhador apto para o mercado de trabalho apoia-se na participação mínima do Estado, que entrega à “mão invisível” do mercado a formação escolar do trabalhador brasileiro. Desta forma, a educação acaba focalizando o atendimento às necessidades do capital, orientando a educação do trabalhador em direção ao Sistema “S”. Acontece que “a educação do cidadão produtivo onde o mercado funciona como princípio organizador do conjunto da vida coletiva, distancia-se dos projetos do ser humano emancipado para o exercício de uma humanidade solidária e a construção de projetos sociais alternativos” (CIAVATTA; FRIGOTTO, 2003, P. 58).

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, vigente atualmente, a educação profissional ainda não se constituiu em um nível, estando paralela tanto em relação à educação básica quanto à educação superior – o que se constitui em um obstáculo à escolarização do trabalhador. Até então mantêm-se a separação entre "educação" e "formação profissional" como expressão da divisão entre trabalho intelectual e trabalho manual, através da existência de um sistema de ensino com dois ramos equivalentes, porém diferenciados, e de um sistema privado de qualificação para trabalhadores. Assim, os jovens e adultos são preparados para exercer funções diferenciadas - intelectuais ou manuais - na hierarquia do trabalhador coletivo.

A formação profissional pública no Brasil foi impulsionada novamente na história da educação brasileira pelo governo de Luis Inácio Lula da Silva (2003-2010). O governo federal, desde então, vem empregando esforços em programas de caráter sócio educacionais, como o Pacto pela Valorização da Educação Profissional e Tecnológica, de 2004. O Pacto é

uma agenda mínima de trabalho para uma política pública de profissionalização sustentável (BRASIL, 2004), proposta pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC) e pelos conselhos dos Dirigentes dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CONCEFET), Nacional das Escolas Agrotécnicas Federais (CONEAF) e dos Diretores das Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais (CONDETUF), além do Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica e Profissional (SINASEFE).

Dessa forma, as discussões sobre currículo integrado aproximam duas modalidades de ensino que historicamente estiveram suas políticas distanciadas. De acordo com Machado (2010), o distanciamento entre a educação profissional e a educação de jovens e adultos é elemento fundamental para a “compreensão da contraditória trajetória dessas modalidades que vivenciam, nos últimos anos, uma indução da política educacional, pela criação do PROEJA, que possibilita a oferta de educação integrada” (MACHADO, 2010, P.153).

A instituição do PROEJA representa a defesa de uma educação integrada a sujeitos sociais que estão tanto a margem da sociedade quanto dos sistemas educacionais e produtivos e que explicitam as diversas formas de apartação da sociedade brasileira não se restringe apenas o acesso aos bens econômicos, sociais e culturais. Mas também as múltiplas formas de inclusão precária. O projeto que serviu como meio para a presente pesquisa é um significativo instrumento de mobilização, mas ainda não representa a solução para a formação dos trabalhadores, devido aos inúmeros condicionantes que ainda se fazem presentes - tanto econômica quanto socialmente - na sociedade brasileira.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Lindolfo; FRANÇA, Ana Cristina. **Estratégias de recursos humanos e gestão da qualidade de vida no trabalho: o stress e a expansão do conceito de qualidade total.** In: Revista de Administração. São Paulo, v. 33, n. 2, p. 40-51, 1998.

ANSOFF, H.; Mc DONEEL, E. **Implantando a administração estratégica.** São Paulo: Atlas, 1993.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas.** São Paulo: Perspectiva, 2007.

\_\_\_\_\_. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino.** 4. Ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2011.

\_\_\_\_\_. **Escritos de Educação.** Petrópolis: Editora Vozes, 1966.

\_\_\_\_\_. **Meditações pascalianas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

\_\_\_\_\_. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1988.

\_\_\_\_\_. **Coisas ditas**. Paris: Minuit, 1987.

BRAVERMAN, H. **Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

CIAVATTA, M.; FRIGOTTO, G. **Educar o trabalhador cidadão produtivo ou o ser humano emancipado?** Revista Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 45-60, 2003.

DROLAS, A.; CATÓ, J.; PICCHETTI, V. Las nuevas relaciones de poder en los espacios de trabajo. In: FERNÁNDEZ, A. **Estado y relaciones laborales: transformaciones y perspectivas**. Buenos Aires: Prometeu Livros, 2005.

FISCHER, André Luiz. Um resgate conceitual e histórico dos modelos de gestão de pessoas. In: **As pessoas na organização**. 3. ed. São Paulo: Editora Gente, 2002.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GAUDEMAR, Jean-Paul de. **El orden y la producción: nacimiento y formas de la disciplina de fábrica**. Madrid: Trotta, 1991.

GOMES, Débora *et al.* **Aplicando 5S na gestão da qualidade total**. São Paulo: Pioneira, 1998.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. v. 4.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 2003.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Pedagogia da fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

MACHADO, M. M. **Educação Integrada e PROEJA: Diálogos possíveis**. Revista Educação e Realidade. Faculdade de Educação da UFRGS. V. 35, nº 1, Ano 2010.

MARGLIN, Stephen. Origem e funções do parcelamento das tarefas (para que servem os padrões?). In: GORZ, André (Org.). **Crítica da divisão do trabalho**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

PACHECO, J. A. **Currículo: teoria e práxis**. Porto: Porto Editora, 2001.

PETIT, Vicent. **As contradições de “A Reprodução”**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 43, 1982.

RUMMERT, S. M. Contribuições ao documento Bases para Proposta Político-Pedagógica de Curso a Distância de Formação Docente de Profissionais da Área da Saúde – Nível Especialização. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, 2006.

SEVERINO. Antonio Joaquim. **Educação, ideologia e contra ideologia**. São Paulo: EP. V, 1986.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1957.

TMB Consulting Group. **Apostila para treinamento de Kaizen**. São Paulo, 2000.